

BRASIL REDUZ EM 30% OS CASOS DE HANSENÍASE, SEGUNDO MINISTÉRIO DA SAÚDE

29/01/2010

Levantamento do Ministério da Saúde aponta que os casos novos de hanseníase caíram 30% em cinco anos. O total de casos por 100 mil habitantes na população geral passou de 29,37 para 20,56 entre 2003 e 2008. Os dados preliminares de 2009 apontam que o coeficiente baixou para 16,72 – o indicador ainda precisa ser consolidado para comparação. Na transmissão entre menores de 15 anos, adotado pelo governo brasileiro como principal indicador de monitoramento da endemia para transmissão ativa da doença, o coeficiente baixou de 7,98 para 5,89, no mesmo período (em 2009, foi de 4,67, segundo dados preliminares). No dia 31 de janeiro, celebra-se do Dia Mundial de Combate à Hanseníase.

“Temos intensificado as parcerias e as ações de comunicação e educação, no sentido de manter o diagnóstico dos casos existentes. É importante que todas as pessoas com manchas brancas ou vermelhas ou áreas dormentes no corpo procurem os serviços de saúde”, alerta a coordenadora geral do Programa, Maria Aparecida de Faria Grossi. Para a coordenadora, a melhora nos indicadores de menores de 15 anos indica uma queda consistente. Isso acontece mesmo com uma expansão sistema de diagnóstico e tratamento, ou seja, com a ampliação de pessoas estão sendo avaliadas pela rede pública.

Em relação ao controle e prevenção da doença no Brasil, o levantamento do Ministério da Saúde mostra a expansão do número de unidades de saúde que fazem tratamento da doença. Entre 2007 e 2009, a quantidade de serviços aumentou em 21% - de 7.828 para 9.473 – o que corresponde a um incremento de 1.645 unidades que atendem os pacientes de hanseníase em tratamento em três anos. Dessas, 75% estão concentradas nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, que registram os maiores coeficientes de detecção da doença.

Indicadores

Na última sessão do Conselho Executivo da Organização Mundial da Saúde (OMS), entre 19 e 23 de janeiro, em Genebra, na Suíça, ficou acertada a realização de uma reunião com especialistas de todo mundo, a ser organizada pela OMS ainda no ano de 2010, para rever os critérios de controle da doença recomendados por essa Organização. Alguns dos temas centrais desta reunião serão a revisão da meta de eliminação e a utilização de indicadores que permitem monitorar o comportamento da endemia de uma forma muito mais sensível e precisa. Estes mesmo indicadores já constam de documento oficial da OMS e foram definidos a partir de uma reunião realizada em Nova Deli – Índia em 2009. Desde 2007, o Brasil utiliza e prioriza como indicador de acompanhamento da endemia o coeficiente de casos de hanseníase em menores de 15 anos.

Cenário

Em números absolutos, o Brasil teve 51.900 casos novos da doença em 2003, 50.565 em 2004, 48.448 em 2005, 43.642 em 2006, 40.126 em 2007 e 39.047 em 2008.

Dados preliminares de 2009 mostram que já foram notificados 32.022 casos novos, de acordo com dados do Sistema de Notificações de Doenças e Agravos (SINAN) do Ministério da Saúde. Os dados oficiais de 2009 serão finalizados até 31 de julho deste ano, considerando que se trata de uma doença crônica e requer um período maior de tempo para a conclusão do tratamento.

Quanto ao percentual de cura, em 2008 o resultado desse indicador foi de 81,2%, o que representou 33.611 pacientes de hanseníase curados.

Saúde pública

A hanseníase ainda é um problema de saúde pública no mundo, onde foram notificados 249.007 casos novos, em 121 países, em 2008, dos quais 134.184 (54%) foram detectados na Índia, o país com maior número de casos novos, seguida do Brasil com 39.047 (15%) e da Indonésia com 17.441 (7%). A doença é infecciosa e atinge a pele e os nervos dos braços, mãos, pernas, pés, rosto, orelhas, olhos e nariz. O tempo entre o contágio e o aparecimento dos sintomas é longo e varia de 2 a 5 anos, podendo ser maior. A doença pode causar deformidades físicas, evitadas com o diagnóstico precoce e o tratamento imediato, disponíveis no SUS. O novo levantamento foi divulgado pelo Ministério da Saúde

em Brasília na Semana Mundial de Luta contra a Hanseníase, iniciada dia 25 e que se estende até 31 de janeiro.

Campanha

Para potencializar as ações de controle e prevenção da hanseníase, o Ministério da Saúde lançou neste mês a Campanha Nacional contra a Hanseníase. O mote da campanha é "Como sei que estou com hanseníase" e o objetivo é estimular a população a procurar unidades de saúde que fazem o diagnóstico e tratamento da doença. Os estados e municípios receberam 7 milhões de folderes e 400 mil cartazes. Entre os dias 28 e 31 de janeiro serão veiculados spots de rádio e vídeos para televisão nas regiões Norte, Nordeste, Centro-Oeste e Sudeste. A exceção será a Região Sul, que tem baixa detecção de hanseníase. Com esta ação, o ministério busca atingir a meta de eliminar a enfermidade e melhorar a qualidade dos cuidados às pessoas com hanseníase.

Atenção

Além de ampliar os locais onde o cidadão encontra atendimento, diagnóstico e tratamento da doença, a Coordenação Nacional do Programa Nacional de Controle da Hanseníase (CGPNCH) do Ministério da Saúde mostra que 8.178 (90,5%) unidades cadastradas pertencem à rede de atenção primária, especialmente a estratégia de Saúde da Família, o que indica a melhoria da organização dos serviços de saúde do Sistema Único de Saúde (SUS). Para a atenção integral ao pacientes com hanseníase e com suas sequelas, a CGPNCH tem trabalhado na construção da linha do cuidado em hanseníase, para a organização da rede de atenção em hanseníase primária, especializada ambulatorial e hospitalar.

"O fato de termos a maior parte dos tratamentos de hanseníase no nível de atenção primária do Sistema Único de Saúde mostra que a rede tem se organizado, facilitando o acesso do paciente aos serviços. Porém, há muito o que ser feito no sentido da qualificação da atenção. O objetivo é fazer a detecção precoce, fornecer tratamento oportuno e interromper a cadeia de transmissão da doença, com ênfase na vigilância dos comunicantes. Dessa forma, prevenimos as incapacidades, estimulando o autocuidado" afirma Grossi.

No Brasil, o objetivo da política de controle da hanseníase é diagnosticar, tratar e curar todos os casos. Quando confirma a doença em um indivíduo, o serviço de saúde local examina também os parentes e as pessoas com quem o portador tem ou teve contato para identificar outros casos existentes. Dessa forma, é possível reduzir as fontes de transmissão.

Para alcançar esse objetivo, o Ministério da Saúde investe na promoção da gestão pública e da política das ações de controle da hanseníase de forma descentralizada e participativa. As ações envolvem os estados, municípios e sociedade civil, contribuindo para a atenção integral e o cuidado à saúde das pessoas com hanseníase, inclusive as que ficam com sequelas.

Um das estratégias de controle da hanseníase têm sido a definição e monitoramento de áreas com maior risco de detecção da doença, por meio da delimitação de clusters, que concentram municípios de acordo com o critério epidemiológico. Os 10 maiores clusters incluem 1.173 municípios com 17,5% da população do país e concentram 53,5% dos casos novos diagnosticados de 2005 a 2007. Esses municípios estão, predominantemente, nas Regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste. Os dados coletados e analisados permitem redirecionar a estratégia de atuação da PNCH. (veja tabela 2)

Tabela 1. Indicadores epidemiológicos de hanseníase - Brasil, 2001 a 2009*

Indicadores/ Ano	Casos novos 0 - 14 anos	Coefficiente detecção 0 -14 anos por 100 mil habitantes	Casos novos geral	Coefficiente detecção geral por 100 mil habitantes
2001	3.555	6,96	45.874	26,61
2002	3.862	7,47	49.438	28,33
2003	4.181	7,98	51.900	29,37
2004	4.075	7,68	50.565	28,24
2005	4.010	7,34	48.448	26,86

2006	3.444	6,22	43.642	23,37
2007	3.048	6,07	40.126	21,19
2008	2.913	5,89	39.047	20,56
2009*	2.296	4,67	32.022	16,72

Fonte: Sinan/SVS-MS – 2009* dados preliminares

Tabela 2. Estados e regiões que compõem os 10 maiores clusters brasileiros

Cluster (nº)	Estados de abrangência	Regiões
1	Maranhão/Piauí/Pará/Tocantins	Norte/Nordeste
2	Mato Grosso/Goiás/Tocantins	Norte/Centro Oeste
3	Rondônia/Mato Grosso	Norte/Centro Oeste
4	Bahia/Minas Gerais/Espírito Santo	Nordeste/Sudeste
5	Pernambuco	Nordeste
6	Piauí/Ceará/Paraíba/Pernambuco/Bahia	Nordeste
7	Amazonas/Pará/Amapá	Norte
8	Piauí/Bahia	Nordeste
9	Minas Gerais/Goiás	Sudeste/Centro Oeste
10	Rondônia/Acre/Amazonas	Norte

Distribuição das unidades de saúde com pacientes de hanseníase em tratamento por região:

Centro-Oeste	1.397	(15%)
Nordeste	4.477	(47%)
Norte	1.216	(13%)
Sudeste	1.682	(18%)
Sul	701	(7%)
Total	9.473	100%

Estados e municípios mobilizados contra a hanseníase

A luta contra a hanseníase mobilizou todo o país em torno de atividades de divulgação de informações para a população. Até 31 de janeiro, as secretarias de saúde de vários estados e municípios promovem campanhas, palestras e mutirões.

É o caso da secretaria municipal de Saúde de Fortaleza, no Ceará, que iniciou às ações da Campanha de Diagnóstico Precoce de Hanseníase nas Unidades Básicas de Saúde e Saúde da Família. A base do trabalho é o Agente Comunitário de Saúde, importantes profissionais na percepção e encaminhamento de pacientes com suspeitas de hanseníase. A capital cearense tem aproximadamente 900 novos casos por ano.

Desde o dia 21 de janeiro, Pernambuco está em ação contra a hanseníase. Até o início de fevereiro, a Secretaria Estadual de Saúde faz a divulgação dos sinais e sintomas da hanseníase e entrega prêmios do I Concurso Pernambucano de Educação em Saúde com o tema hanseníase. Foram selecionadas histórias em quadrinhos sobre a doença, elaboradas por alunos de escolas públicas, de 11 a 16 anos. Outros exemplos de atividades são a panfletagem realizada pelos adolescentes do Projeto Vida Nova, na Praça do Diário, Centro de Recife, e a realização de exames de pele em consultório montado no mesmo local. A programação será encerrada com o I Encontro Pernambucano de Discussão da Vigilância de Recidivas e de Resistência Medicamentosa em Hanseníase.

Ainda no Nordeste, a secretaria municipal de saúde de Teresina, no Piauí, também está mobilizada e realizando ações contra a hanseníase. Os principais hospitais da rede municipal de saúde da capital piauiense estão engajados em um mutirão para diagnóstico e controle da doença. Um seminário de atualização para os profissionais de saúde marcou a abertura das atividades. De acordo com dados locais, em 2009, Teresina registrou 600 casos da doença.

Em Sergipe, além da capital Aracaju, diversas cidades sediam atividades para alertar a população

sobre a hanseníase. Alguns dos municípios mobilizados são Lagarto, Simão Dias, Estância, Nossa Senhora do Socorro, Barra dos Coqueiros, Macambira, Moita Bonita, Itaporanga D'Ajuda, Neópolis, São Cristóvão, Itabaiana, Tobias Barreto e Campo do Brito.

Também na Região Norte várias atividades estão acontecendo, como em Porto Velho, Rondônia, onde a prefeitura promove, durante a semana, palestras e distribuições de panfletos para sensibilizar a população. Além da capital, diversos municípios estão realizando mobilizações como a instalação de faixas informativas, palestras, busca ativa de novos casos, divulgação sobre sinais e sintomas em rádios, distribuição de folderes, cartilhas e camisetas. Entre as cidades empenhadas destacam-se Rolim de Moura, Urupá, Jaru, Vilhena, Presidente Médici, Ariquemes, Governador J. Teixeira, Alta Floresta, São Felipe, M. Andrezza, Cacoal, Alvorada do Oeste e Theobroma.

Já no Centro-Oeste, a secretaria estadual de saúde de Goiás desenvolve planos de intensificação e aceleração das ações de controle da doença com foco na atenção básica. Apesar de ainda apresentar índices elevados, com a notificação de 2.725 casos novos em 2008, o estado vem apresentando declínio nos dados da doença. No Distrito Federal, a programação desta semana inclui o III Encontro de Pacientes e Ex-Pacientes de Hanseníase do Distrito Federal, no Clube da Vizinhança, Brasília.

Em Cuiabá, Mato Grosso, a secretaria estadual de saúde promove ações de divulgação de informações sobre controle e prevenção junto aos órgãos de imprensa, sites, conselhos profissionais de saúde, escolas, igrejas, estabelecimentos comerciais, shoppings, Associações Comunitárias, Repartições Públicas, ônibus e empresas parceiras. A programação inclui as atividades de "Mobilização com Gestores Municipais de Saúde do Estado de MT" e o "I Encontro de pacientes e ex-pacientes de Hanseníase do Estado de MT".

Em Porto Alegre, Rio Grande do Sul, os programas estadual e municipal de controle da hanseníase se uniram para promover uma grande mobilização no último domingo, dia 24. Uma tenda foi montada no Brique da Redenção, região central da cidade, onde foram distribuídos panfletos e prestados esclarecimentos ao público.

Fonte: [Ministério da Saúde](#)